



PROTEÇÃO CIVIL

Prevenir | Preparar | Socorrer | Recuperar



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO PERANTE TEMPO FRIO



2018-2019



INDICE

1-	INTRODUÇÃO	4
2-	ÂMBITO DE APLICAÇÃO	4
3-	SITUAÇÃO	4
3.1	Tempo Frio	4
3.2	Fatores de Risco	5
3.3	Caraterização das Pessoas em Situação Sem-Abrigo	5
3.4	Distribuição Geográfica das Pessoas em Situação Sem-abrigo	6
3.5	Monitorização do Plano desde 2014	6
4-	PLANO DE AÇÃO	7
4.1.	Conceito Geral de Atuação	7
4.2.	Responsabilidades e Ações a Desenvolver pelos Serviços e Entidades Intervenientes	7
4.3.	Sistema de Aviso e Alerta	17
4.4.	Constrangimentos à instalação do Dispositivo Integrado	17
4.4.1	Complexo Desportivo do Casal Vistoso	18
4.4.2	Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco	19
5-	CENTRO DE COORDENAÇÃO OPERACIONAL	20
5.1	Constituição do Centro de Coordenação Operacional (CCO)	20
5.1.1	Finalidade	20
5.1.2	Localização	20
5.1.3	Linha de Atendimento Permanente	21
5.1.4	Instruções de Coordenação	22
6-	ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA	25
6.1.	Dispositivo Integrado de Apoio às pessoas em Situação Sem-Abrigo (DIAPSSA)	25
6.2.	Pontos de Concentração	25
6.3.	Transporte dos Utentes, Doações, Alimentação e Animais	26
7-	COMUNICAÇÕES	27
8-	INFORMAÇÃO PÚBLICA – RESERVADA	27
8.1	Comunicado – Accionamento do DIAPSSA	27
8.2	Nota de Imprensa – Accionamento do DIAPSSA	27
8.3	Quadro Geral de Monitorização do DIAPSSA	27
8.4	Solicitação de Doações	27
8.5	Desactivação do DIAPSSA	27
9-	LISTA DE CONTACTOS – RESERVADA	28
10-	ANEXOS	29
	Anexo 1- Caracterização Meteorológica/ Climática	29
	Anexo 2- Caracterização das Pessoas em Situação Sem-Abrigo	29
	Anexo 3- Caracterização PSSA DIAPSSA- 5 a 9 de fevereiro 2018 – RESERVADA	29



Anexo 4 - Abreviaturas	29
Anexo 5 – Bibliografia	29
Anexo 6 – Meios e Recursos – RESERVADA	29
Anexo 7 – Lista de Distribuição	29
Tabela 1- Balanço de ativações do DIAPSSA	6
Tabela 2 - Responsabilidades dos Serviços, Agentes de Proteção Civil e Organismos e Entidades de Apoio	9
Tabela 3 - Níveis de Alerta	17
Tabela 4 - Calendário de actividade do Complexo Desportivo do Casal Vistoso	18
Tabela 5 - Instruções de Coodenação para cada Nível de Alerta do SMPC	22
Tabela 6 - Ativação dos serviços e entidades externas	23
Tabela 7 - Procedimento de encaminhamento da população em situação sem-abrigo	23
Tabela 8 - Lista de Contactos	Erro! Marcador não definido.
Tabela 9- Critérios dos Avisos Meterológicos para o distrito de Lisboa difundidos pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera	30
Tabela 10 - Classificação do Stress do índice UTCI	30
Tabela 11 - Meios e Recursos	Erro! Marcador não definido.
Tabela 12 - Lista de Distribuição	37



1- INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência para as pessoas em situação sem-abrigo perante tempo frio¹ descreve a atuação dos serviços municipais e das entidades externas relativamente a responsabilidades, organização e conceito de operações, no domínio da intervenção social e de proteção civil na cidade de Lisboa.

O Plano é automaticamente ativado em **nível azul** no período de 1 de novembro a 31 de março, sendo desencadeadas medidas de monitorização e de natureza preventiva.

Este plano pode ser ativado em função das condições meteorológicas verificadas, em qualquer altura do ano, antes ou depois do seu período de ativação.

O **nível amarelo** ocorre quando os valores diários de temperatura mínima se apresentem entre **3°C a 1°C ≥ 48 horas**. Esta premissa admite, por decisão do Diretor do Plano- o Director do SMPC- TCor Carlos Maia Morgado, o acionamento da instalação do Dispositivo Integrado de Apoio às Pessoas em Situação Sem-Abrigo- DIAPSSA, assim como a articulação com o Metropolitano de Lisboa para promover a abertura de algumas estações de metro.

O **nível laranja** ocorre quando os valores diários de temperatura mínima se apresentem entre **0°C a -1°C ≥ 48 horas**.

O **nível vermelho** ocorre aquando de temperaturas mínimas com valores **<-1°C ≥ 48 horas**. O tipo de resposta requer orientação da **Direção Geral de Saúde e do INEM**.

O **DIAPSSA localiza-se** preferencialmente nas instalações do Complexo Desportivo do Casal Vistoso na Rua João da Silva, freguesia do Areeiro (gestão municipal) ou, em caso de impossibilidade de agenda, instalado no Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco na Rua Natália Correia n.º 10, freguesia de São Vicente (gestão da Junta de Freguesia)

2- ÂMBITO DE APLICAÇÃO

O presente plano tem por objetivo principal descrever a estrutura de coordenação das ações de resposta de âmbito municipal, respetiva gestão operativa, bem como a forma como são mobilizados e ativados os recursos existentes de apoio social à população que se encontra em situação sem-abrigo face à ocorrência de períodos de tempo frio.

Existe em permanência um trabalho junto da população que se encontra em situação sem-abrigo, quer por parte da Câmara Municipal de Lisboa (CML), quer das instituições que com ela se articulam, no sentido de promover a motivação dos indivíduos para a construção de um projeto de vida.

3- SITUAÇÃO

3.1 Tempo Frio

De acordo com a classificação apresentada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), em Lisboa uma situação de aviso de tempo frio ocorre quando os valores diários de temperatura mínima se apresentam inferiores ou iguais a 3°C ao longo de 2 ou mais dias consecutivos.

Perante a previsão de uma situação de tempo frio, o IPMA, por considerar uma situação meteorológica de risco, emite um aviso para a adoção de medidas preventivas. Este sistema de aviso meteorológico é difundido à escala distrital e

¹ A alteração da designação “vaga de frio” para “tempo frio”, constante nas versão anterior, resulta de indicação do IPMA- Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



individualizado por parâmetro meteorológico. Estes avisos passam a alerta de Proteção Civil, utilizando para o efeito uma tabela graduada de cores, as quais refletem o grau de intensidade do fenómeno: azul, amarelo, laranja e vermelho.

No caso do distrito de Lisboa, o aviso meteorológico para tempo frio é emitido em momentos de registo de temperaturas mínimas com valores iguais ou inferiores a 3°C. Trata-se de um cenário característico do Inverno, mais provável no período compreendido entre novembro e março.

Por outro lado, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM) e no âmbito da variabilidade climática, considera-se, além do critério de tempo frio, a ocorrência de uma **onda de frio sempre que pelo menos em seis dias consecutivos a temperatura mínima diária seja inferior em 5.°C**, ou mais, ao respetivo valor médio diário. O critério de “onda de frio” não será utilizado na alteração no estado de alerta do plano de contingência, podendo contudo complementar a previsão de tempo frio, visto que de certa forma traduz a persistência temporal de tempo frio.

3.2 Fatores de Risco

Os efeitos na saúde humana decorrentes da exposição a temperaturas baixas, com ou sem precipitação, têm sido alvo de estudos que permitem compreender os mecanismos do efeito de arrefecimento do corpo humano. Com base no Índice UTCI (Universal Thermal Climate Index), podemos conhecer o efeito de aceleração do aparecimento de lesões provocadas por hipotermia e/ou congelamento. Estas lesões têm como consequência última, a morte.

Neste contexto, as pessoas em situação sem-abrigo (PSSA) surgem como um grupo particularmente vulnerável a situações climáticas adversas.

Tendo presente, a importância de informação atempada à população e aos profissionais das áreas social e da saúde, sobre as medidas de autoproteção para o tempo frio, pretende-se que este plano se articule com recursos específicos a serem acionados em situação de alerta de tempo frio, com vista à minimização dos danos nesta população.

3.3 Caracterização das Pessoas em Situação Sem-Abrigo

Com o objectivo de estimar o número de pessoas em situação sem-abrigo na Cidade de Lisboa, o Núcleo de Planeamento Pessoa Sem-Abrigo (NPISA), desenvolveu um trabalho de monitorização referente ao ano de 2017. O trabalho aponta para a existência de 2051 pessoas em situação sem-abrigo. Este número, de acordo com o conceito adotado pela Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015 (ENIPSSA), inclui pessoas que se encontram a viver:

Sem teto, aquelas que vivem em espaço público, estão alojadas em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário:

- a) Espaço público - espaços de utilização pública como jardins, estações de metro/camionagem, paragens de autocarro, estacionamentos, passeios, viadutos, pontes ou outros;
- b) Abrigo de emergência - o qualquer equipamento que acolha, de imediato, gratuitamente e por períodos de curta duração, pessoas que não tenham acesso a outro local de pernoita;
- c) Local precário – o local que, devido às condições em que se encontra permita uma utilização pública, tais como: carros abandonados, vãos de escada, entradas de prédios, fábricas e prédios abandonados, casas abandonadas ou outros.

e **Sem Casa**, aquelas que se encontram em alojamento temporário destinado para o efeito:

- a) Alojamento temporário - o Equipamento que acolha pessoas que, não tenham acesso a um alojamento permanente e que promova a sua inserção. Corresponde, por exemplo, à resposta social da nomenclatura da Segurança Social ou outras de natureza similar, designada por Centro de Alojamento Temporário: “resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência,



tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.” Fonte: (<http://www.enipssa.pt/conceito-de-pessoa-em-situacao-de-sem-abrigo>)

3.4 Distribuição Geográfica das Pessoas em Situação Sem-abrigo

O levantamento realizado pelas Equipas Técnicas de Rua (ETR), contratualizadas no âmbito do Programa Municipal para a Pessoa Sem-Abrigo para recolha de dados relativos à população que pernoita em rua identificou 334 pessoas na rua entre Janeiro e Maio de 2017. O maior número de pessoas contactadas corresponde às freguesias da zona Centro (106 pessoas) e zona Centro Histórico (105 pessoas), seguindo-se a zona Oriental (85 pessoas), e por último a zona Ocidental (38 pessoas).

3.5 Monitorização do Plano desde 2014

Tabela 1- Balanço de ativações do DIAPSSA

INDICADORES	2014/2015	2015	2017	2018	TOTAIS
	29 dez a 3 jan (6 dias)	6 a 9 fev (3 dias)	17 jan a 20 jan (5 dias)	5 a 9 fev (5 dias)	
n.º utentes	271	121	292	385	1069
n.º refeições	396	255	655	995	2301
duches	86	43	114	135	378
encaminhamento hospitalar	3	4	4	5	16
encaminhamento para alojamento	33	18	29	86	166
rastreio e tratamentos	4	-	18	-	22
sacos de roupa e cobertores recebidos	733		437	1340	2510
peças de roupa entregues	852	344	910	1688	3794
animais	0	0	2	7	9
estações de metropolitano	0	0	20	34	54

Presenças de sem abrigo nas estações abertas (fevereiro 2018)

Estação	Noite de 06 fev	Noite de 07 fev	Noite de 08 fev	Noite de 09 fev	TOTAL
Rossio	6	2	3	3	14
Saldanha	1	2	3	1	7
Intendente	0	0	1	1	2
Oriente	1	2	2	3	8
Cais do Sodré	1	1	0	1	3
TOTAL	9	7	9	9	34



4- PLANO DE AÇÃO

4.1. Conceito Geral de Atuação

Assegurar a coordenação das ações de intervenção social e adoção das medidas preventivas e de medidas excecionais de emergência na iminência de tempo frio, contribuindo para minimizar os seus efeitos sobre as PSSA, garantir a proteção de pessoas consideradas vulneráveis face a este tipo de fenómeno, limitar os danos físicos e sociais.

As entidades e serviços, no âmbito do presente Plano, atuam segundo as suas competências e em conformidade com as funções que lhes estão cometidas.

As ações de resposta aos efeitos e consequências decorrentes do tempo frio, devem ser tomadas em tempo oportuno e em conformidade com a avaliação da situação do estado do tempo e previsão da sua evolução a concertar entre o IPMA e o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC).

Essas ações devem estar planeadas face às situações de risco perante tempo frio mas, em simultâneo, serem suficientemente flexíveis para permitirem a sua adaptação face à imprevisibilidade das situações que possam manifestar-se.

Na iminência ou ocorrência de tempo frio, que coloque em risco a vida da população em situação sem-abrigo, são de imediato tomadas medidas de contingência, por parte das diversas entidades competentes da Câmara Municipal de Lisboa, através do Serviço Municipal de Proteção Civil, do Núcleo de Planeamento e Intervenção para as Pessoas em Situação de sem-Abrigo - NPISA e do Departamento para os Direitos Sociais, que desencadearão as ações previstas em articulação com os restantes organismos...e instituições que concorrem para o presente Plano, nomeadamente as Juntas de Freguesia.

Para o cumprimento da missão estabelecida torna-se necessário, antecipadamente, prever a organização concertada dos serviços internos da CML com as entidades externas que integram este Plano de Contingência, bem como com outros organismos que se justifique envolver, por forma a atingir os objetivos determinados.

São assim funções básicas do Plano quanto à sua execução:

1. Estruturar a organização e os procedimentos necessários à intervenção de exceção que permita o desencadear das ações por parte da direção e coordenação dos serviços e entidades nele interveniente;
2. Estabelecer a rede de contatos das entidades e serviços intervenientes e as ações de resposta no âmbito do Plano;
3. Promover informação pública.

4.2. Responsabilidades e Ações a Desenvolver pelos Serviços e Entidades Intervenientes

Como forma de promover as capacidades de resposta e facilitar a atuação, os serviços e entidades constantes no Plano devem prosseguir, nos respetivos âmbitos, e no domínio da Prevenção, Planeamento (antes), ativação (durante) e acompanhamento (após) DIAPSSA:



- **Prevenção** (no âmbito das funções de Coordenação da CML no NPISA):

- É solicitada a antecipação da abertura dos Centros de Alojamento Temporário em pelo menos uma hora; caso as entidades tenham possibilidade é solicitada a antecipação da abertura por mais tempo;

- É solicitado às entidades que realizam distribuição alimentar e de roupa o reforço de alimentos e bebidas quentes e a distribuição de roupa de agasalho;

É solicitado às Equipes Técnicas de Rua:

- A identificação/atualização das necessidades ao nível da alimentação, agasalhos e cuidados primários de saúde;

- A transmissão da informação relativa à hora de abertura dos Centros de Alojamento Temporário, às pessoas em situação de sem abrigo e da informação relativa ao reforço de alimentação e agasalhos;

- O reforço na vigilância e avaliação das condições de saúde das pessoas, designadamente a eventual observação de alguns sinais de alerta, e a articulação com a Equipa Técnica de Rua de Saúde.

- **Planeamento** - Desenvolver capacidades operativas e dotar-se dos meios necessários de forma a aumentar as condições de resposta a uma situação de tempo frio, dirigida especificamente às pessoas em situação sem-abrigo. Coordenar, com outras entidades e organismos, as ações e tarefas a desempenhar e assegurar a coesão dos trabalhos.

Durante – Resposta Imediata- Intervir de imediato em conformidade com o previsto no respetivo Plano de Contingência e ativar os procedimentos internos para o efeito.

Após – Recuperação a curto prazo- Concorrer para a recuperação e reabilitação, apostando em ações de inclusão social.

Tabela 2 - Responsabilidades dos Serviços, Agentes de Proteção Civil e Organismos e Entidades de Apoio

RESPONSABILIDADES DOS SERVIÇOS E AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL E DOS ORGANISMOS E ENTIDADES DE APOIO			
ENTIDADES	PLANEAMENTO	RESPOSTA IMEDIATA	RECUPERAÇÃO A CURTO PRAZO
SMPC	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenar a operacionalização do Plano. – Avaliar as situações de aviso meteorológico emitido pelo IPMA. – Definir e emitir os correspondentes níveis de alerta – Definir uma estratégia de informação pública de forma a dar a conhecer medidas preventivas. – Assegurar a ligação entre o município e os órgãos de comunicação social. – Promover e preparar conferências de imprensa. 	<ul style="list-style-type: none"> – Determinar o nível de alerta. – Acionar e coordenar o Centro de Coordenação Operacional (CCO), envolvendo todas as entidades preconizadas no plano. – Assegurar que todos os serviços do município e demais entidades cumpram as diretivas e orientações emanadas pelo CCO. – Estabelecer a ligação com os órgãos de comunicação social. – Solicitar ao Metropolitano de Lisboa a disponibilidade das respetivas estações, como meio alternativo de abrigo durante a noite. – Informar a Direção Geral de Saúde sempre que se verifiquem situações com consequências graves e que exijam cuidados de saúde especiais, ou caso se verifique óbito(s). – Estabelecer a articulação com os escalões superiores de Proteção Civil sempre que necessário. – Recolher informação diária sobre nº de atendimentos no centro entre outros dados. – Aquando da decisão de accionamento do Dispositivo, o SMPC deverá contactar o CDP por forma a viabilizar a presença da unidade móvel junto do DIAPSSA. 	<ul style="list-style-type: none"> – Assegurar que o DIAPSSA seja desativado e toda a logística recolhida pelos vários serviços. – Promover reunião com as entidades envolvidas para ponto de situação- Debriefing. – Elaborar, após debriefing, avaliação do trabalho desenvolvido durante a ativação do Plano que se traduzirá em Relatório Final a enviar às entidades.
Vereador do Pelouro da Educação e Direitos Sociais	<ul style="list-style-type: none"> – Reforçar a estratégia com o DIAPSSA fase às condições meteorológicas adversas. – Assegurar a ligação entre o município e os órgãos de comunicação social. – Promover e preparar conferências de imprensa. – Coordenar as ações desenvolvidas pelo NPISA (Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação Sem Abrigo) 		



<p>CML/ Coordenação NPISA</p>	<ul style="list-style-type: none"> – "Accionar e gerir as Medidas de Prevenção (Sinalizações, Equipas de Rua, Centros de Alojamento Temporário financiados pela CML) no nível azul."; – Coordenar a intervenção no terreno levada a cabo pelas entidades do NPISA; – Estruturar a resposta padrão e a resposta singular no âmbito das medidas preventivas em conformidade com as especificidades do alerta; – Elaboração e arte gráfica de folhetos e cartazes informativos; – Coordenar a divulgação antes e durante junto das PSSA, dos folhetos e cartazes informativos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenar e planificar as ações no terreno; – Coordenar o acesso ao espaço do DIAPSSA por entidades/pessoas externas ao Plano; – Criar formas de identificação e credenciação, bem como horários de acesso ao DIAPSSA em plena articulação com o SMPC; – Credenciar todos os técnicos em serviço no DIAPSSA. Planear, calendarizar e acompanhar as visitas de entidades e pessoas externas ao DIAPSSA; – Gestão da base de dados, respondendo a solicitações específicas; – Coordenar a introdução dos dados estatísticos e disponibilizá-los ao SMPC; – Coordenar as viaturas municipais disponibilizadas pela Divisão de Frota que garantem o transporte de PSSA do e para o DIAPSSA; – Garantir a distribuição de técnicos e de viaturas e a gestão dos percursos; – Assegurar o desenho das rotas e o cumprimento de horários de passagem; – Coordenar a resposta às sinalizações; – Coordenar as Equipas Técnicas de Rua, bem como a equipa móvel de saúde; – Garantir que as ETRs asseguram o apoio psico-social e a ETR de Saúde o apoio médico/enfermagem no terreno e o encaminhamento para os pontos de concentração; – Resposta imediata às sinalizações através da articulação da unidade móvel do NPISA e as ETR's; – Distribuição de folhetos e cartazes informativos à PSSA. 	<ul style="list-style-type: none"> – Fornecer ao SMPC balanço estatístico do DIAPSSA;
	<ul style="list-style-type: none"> – Articular com a entidade que gere o banco de roupa e garantir o seu normal funcionamento 	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenar o DIAPSSA; – Garantir a distribuição e a articulação dos serviços no espaço, bem como as condições técnicas e de conforto adequadas; – Proceder ao atendimento e encaminhamento em articulação com a SCML. – Coordenar o atendimento social, gerir o encaminhamento para os Centros de Alojamento Temporário, bem como as respectivas vagas; – Coordenar a linha telefónica permanente disponibilizada 	<ul style="list-style-type: none"> – Compilar os dados estatísticos do atendimento do DIAPSSA;



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO PERANTE TEMPO FRIO

<p>CML/DDS</p>		<p>pelo DDS;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Atender todas as chamadas telefónicas; – Disponibilizar ao técnico do NPISA que coordena a introdução dos dados estatísticos; – Coordenar o banco de roupa, as doações, bem como garantir a existência de kits de higiene (para o corpo e higiene oral); – Verificar as boas condições da roupa e calçada entregue, produtos de higiene e limpeza das instalações; – Articular com a entidade que gere o banco de roupa todas as doações; – Planear e rececionar todas as doações; – Coordenar a resposta de saúde presente no DIAPSSA; – Articular com o técnico de saúde presente no DIAPSSA; – Verificar e encaminhar as PSSA para a resposta de saúde existente no DIAPSSA sempre que tal se justifique; – Articular as vagas com os vários centros de alojamento e outras respostas disponíveis; – Encaminhar todas as sinalizações para a equipa móvel do NPISA; – Articular com a entidade gestora do espaço e/ou entidade responsável, o atendimento técnico no DIAPSSA e no encaminhamento para a referida resposta. – Coordenar as condições de espaços alternativos de acolhimento disponibilizados para o Plano de Contingência, bem como os incluir na coordenação e gestão da resposta; (PENDENTE) – Verificar as condições dos espaços extra disponibilizados ao DIAPSSA em termos de condições técnicas e de conforto. 	
<p>IPMA Instituto Português do Mar e da Atmosfera</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Fornecer as informações meteorológicas indispensáveis à determinação do nível de alerta. 	<ul style="list-style-type: none"> – Fornecer as informações meteorológicas indispensáveis à determinação do nível de alerta. – Fornecer dados meteorológicos durante a fase de emergência. 	
<p>Metropolitano de Lisboa CP e REFER</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Porpôr as estações de metropolitano que podem ser abertas para pernoita de pessoas em situação sem-abrigo. – Providenciar a abertura das estações de metro mediante solicitação do SMPC. – Estações com viabilidade para receber pessoas em situação sem-abrigo em regime de pernoita (experiência ano transacto)– Oriente, Rossio, Saldanha e Santa Apolónia (CP). 		



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO PERANTE TEMPO FRIO

PM Polícia Municipal	<ul style="list-style-type: none">– Proceder ao policiamento do espaço envolvente ao Pavilhão Desportivo, garantindo a segurança das pessoas.– Colaborar na resolução de problemas relacionados com os utilizadores do Dispositivo Integrado de Apoio a Pessoas em Situação Sem-Abrigo.– Garantir a libertação dos corredores de acesso ao transporte dos utentes.– Condicionar o estacionamento na via pública junto ao acesso do complexo		
Direção Municipal de Higiene Urbana Departamento de Higiene Urbana	<ul style="list-style-type: none">– Reforçar o controlo de pragas na envolvente ao Pavilhão Desportivo do Casal Vistoso destinado à instalação do DIPSSA.	<ul style="list-style-type: none">– Disponibilizar contentores e sacos de plástico para o lixo ou outros fins e bilhas de gás para alimentação dos aquecedores.– Reforçar o controlo de pragas na envolvente ao Pavilhão Desportivo do Casal Vistoso destinado ao DIPSSA.– Controlo de Pragas no interior do Pavilhão do Casal Vistoso destinado ao DIPSSA sempre que for identificada uma situação grave que não possa ser colmatada pela empresa de limpeza afeta ao pavilhão.	<ul style="list-style-type: none">- Retirar todo o material de apoio logístico disponibilizado.
Direção Municipal de Higiene Urbana Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica Divisão de Gestão de Frota		<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar meios de transporte face às necessidades em presença, nomeadamente dos pontos de concentração para o espaço do Dispositivo Integrado de Apoio a Pessoas em Situação Sem-Abrigo e deste para os centros de alojamento.- Disponibilizar carrinha Taipal Elevatória para transporte dos biombos (amarelos) do Pavilhão do Casal Vistoso para o Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco.	
Junta de Freguesia de Areiro Pavilhão do Casal Vistoso	<ul style="list-style-type: none">– Assegurar a limpeza exterior do Pavilhão Desportivo do Casal Vistoso antes da instalação do DIAPSSA.	<ul style="list-style-type: none">– Assegurar a limpeza exterior do Pavilhão Desportivo do Casal Vistoso durante a ativação do DIAPSSA;– Recolher diariamente os despejos nos contentores.	<ul style="list-style-type: none">– Assegurar a limpeza exterior do pavilhão Desportivo do Casal Vistoso após desativação do DIAPSSA.
Juntas de Freguesia de São Vicente Pavilhão Manuel Castelbranco	<ul style="list-style-type: none">- Assegurar a limpeza exterior do Pavilhão Manuel Castelbranco antes da instalação do DIAPSSA.	<ul style="list-style-type: none">– Disponibilizar o Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco– Assegurar a limpeza exterior do Pavilhão durante a ativação do DIAPSSA;– Recolher diariamente os despejos nos contentores.	<ul style="list-style-type: none">– Assegurar a limpeza exterior do pavilhão após desativação do DIAPSSA.
Secretaria-Geral		<ul style="list-style-type: none">– Apoiar em termos logísticos, nomeadamente na disponibilização de mesas, cadeiras, biombos/divisórias e de todo o material necessário à instalação do DIAPSSA bem como o transporte do referido equipamento.	<ul style="list-style-type: none">- Retirar o material de apoio logístico disponibilizado.
Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município		<ul style="list-style-type: none">– Assegurar o fornecimento de material de secretaria.	



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO PERANTE TEMPO FRIO

Departamento de Sistemas de Informação		– Instalar uma linha telefónica de atendimento permanente.	
Direção Municipal de Instalações Eléctricas e Mecânicas Departamento de Instalações Eléctricas e Mecânicas		– Reprogramar o AVAC no DIAPSSA (salvaguarda de aquecimento durante a noite). – Fornecer aquecedores	
Direção Municipal de Instalações Eléctricas e Mecânicas Divisão de Iluminação Pública		– Assegurar a manutenção do sistema de iluminação do pavilhão desportivo. – Assegurar o Piquete de retaguarda para alguma situação atípica.	
Departamento de Atividade Física e do Desporto	- Disponibilizar a agenda anual das actividades desportivas que possam comprometer ou inviabilizar a utilização do Pavilhão do Casal Vistoso destinado ao DIPSSA.	– Libertar a sala 14 para a constituição do CC. – Libertar a sala de treino para o DIAPSSA. – Delimitar o espaço a usar. – Reforçar a Limpeza das Instalações sanitárias e balneários. (pelo menos de 3 em 3 horas) – Disponibilizar (mediante viabilidade) biombos (amarelos) que promovem a divisão das várias área funcionais para o Pavilhão Desportivo Manuel Castelbranco destinado ao DIPSSA.	Por forma a evitar a proliferação de pragas (pulgas, piolhos e afins) a empresa de limpeza deve: - Proceder à limpeza da sala 14 – CC, da sala do dispositivo e dos balneários e IS.
RSB Regimento de Sapadores Bombeiros		– Colaborar no transporte da população alvo de acordo com as disponibilidades do momento. – Colaborar, através dos meios próprios e dos Corpos de Bombeiros Voluntários, na prestação de primeiros socorros, em particular no período noturno. – No caso do DIAPSSA se instalar no Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco o RSB isola a ventilação com o material providenciado pela Junta de Freguesia de São Vicente.	
Corpos de Bombeiros	- Assegurar, em articulação com o RSB, o reforço das situações sinalizadas com o frio.		
SCML Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Departamento de Ação Social e Saúde		– Ativar ou mobilizar a permanência de uma equipa técnica durante o período de funcionamento do DIAPSSA. – Garantir o atendimento de emergência e encaminhamento das situações. – Garantir a mobilização dos recursos da cidade para o apoio às pessoas. – Garantir o encaminhamento / sinalização para respostas sociais de continuidade.	



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO PERANTE TEMPO FRIO

		<ul style="list-style-type: none"> – Assegurar a gestão técnica do DIAPSSA em colaboração com o NPISA e NASA/DDS/CML. 	
Casa dos Animais de Lisboa		<ul style="list-style-type: none"> – Fornecer equipamentos e alimentação para os animais de companhia. 	
Animalife		<ul style="list-style-type: none"> – Prestar apoio na desparasitação interna e externa nos animais. – Sinalizar novos animais para integrarem o apoio a PSSA. 	
EMEL Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa		<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilizar lugares de estacionamento no parque subterrâneo para as viaturas de socorro e ademais serviços municipais e externos. (do B4 ao H4) no estacionamento do Pav. Casal Vistoso e no Pav. Manuel Castelbranco. 	
Equipas Técnicas de Rua/CML²-NPISA: ETR VITAE ETR Crescer ETR Novos Rostos Novos Desafios ETR Comunidade Vida e paz ETR Médidos do Mundo Outras ETR: NASA ETR Fundação AMI ETR Centro de Apoio aos Sem Abrigo ETR SCML	<ul style="list-style-type: none"> - ETR Associação VITAE (Zona Ocidental) abrange as freguesias de Carnide, São Domingos de Benfica, Benfica, Campolide, Belém, Ajuda, Alcântara, Campo de Ourique e Estrela. - ETR da Crescer- (Zona Centro Sul) abrange as freguesias da Misericórdia, Santa Maria Maior e São Vicente. - ETR Novos Rostos Novos Desafios- (Zona Norte Oriental)- abrange as freguesias do Lumiar, Santa Clara, Olivais, Parque das Nações, Marvila, Beato e Penha de França. - ETR- Comunidade Vida e Paz (Zona Centro)- abrange as freguesias de Alvalade, Avenidas Novas, Areeiro e Santo António. 	<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilizar técnicos com o objetivo de reforçar a atividade habitual de intervenção de rua, motivando os indivíduos para acederem a respostas sociais alternativas. – Informar sobre a localização do DIAPSSA e encaminhar a população PSSA para os pontos de concentração definidos. – Garantir resposta a sinalizações da Coordenação NPISA/CML. – Garantir a monitorização e o acompanhamento das PSSA que não pretendem deslocar-se para DIAPSSA. EQUIPA ETR Novos Rostos Novos Desafios: <ul style="list-style-type: none"> – Organizar a recolha, triagem, encaminhamento e doações para o DIAPSSA - O transporte dos agasalhos para o DIAPSSA ou para as ETR's será da sua responsabilidade. Disponibilizar viaturas para transporte de bens e pessoas, mediante necessidade. - Disponibilizar os recursos humanos para a receção/distribuição de roupas e serviço de refeições no DIAPSSA. 	

² Equipas Técnicas de Rua financiadas no âmbito do Programa Municipal para as Pessoas em Situação Sem Abrigo – 2016-18



		<ul style="list-style-type: none">- Assegurar as condições de funcionamento, a manutenção das instalações sanitárias e balneários do DIAPSSA- Disponibilização de condições de acolhimento para os animais que acompanham as PSSA. <p>TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none">- ETR Médicos do Mundo – dá apoio às restantes ETR e responde a sinalizações relacionadas com a saúde das pessoas e cobre a cidade toda. <p>Disponibiliza a Unidade móvel, em horário a definir, junto ao DIAPSSA.</p> <ul style="list-style-type: none">- NASA da CML- ETR da Fundação AMI- ETR da SCML- Centro de Apoio aos Sem Abrigo- Associação Conversa Amiga (CASA)	
<p>CVP Cruz Vermelha Portuguesa Centro Operacional Emergência</p>		<p>Disponibilizar Equipas de Emergência para:</p> <p>Na ausência do CDP identificar casos de suspeita de tuberculose.</p> <ul style="list-style-type: none">– Disponibilizar de acordo com as disponibilidades, a equipa de Serviço Social para fornecer refeições quentes e bebidas (a definir em ementa a apresentar ao SMPC para análise).	
<p>Centros de Alojamentos Temporários – SCML</p> <p>Centros de Alojamentos Temporários financiados pela CML Associação VITAE Centro Social Exército Salvação Fundação AMI Associação dos Albergues Nocturnos Associação de Assistência de São Paulo</p>	<ul style="list-style-type: none">- Centro de Alojamento Temporário Mãe D'Água- Centro de Alojamento do Beato (Associação Vitae- Centro de Acolhimento de Xabregas (Exército de Salvação)- Centro de Alojamento da Graça (AMI)- Albergues Nocturnos de Lisboa- Loja de Solidariedade / Unidade Integrativa	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar camas de emergência.– Garantir disponibilidade das vagas de emergência;	
<p>Centro de Diagnóstico Pneumológico – Unidade Móvel</p>		<ul style="list-style-type: none">– Assegurar o rastreio da tuberculose nesta população de risco mediante disponibilidade.	



NÍVEL VERMELHO			
Direção Geral de Saúde		– Reforçar o atendimento aos cuidados de saúde.	
INEM		– Reforçar os meios disponíveis.	

4.3. Sistema de Aviso e Alerta

O Sistema de aviso e alerta encontra-se estabelecido no Plano de Contingência para as pessoas em situação sem-abrigo perante tempo frio, conforme abaixo indicado.

Tabela 3 - Níveis de Alerta

Nível de Alerta	SITUAÇÃO
AZUL Nível 1	PREVENÇÃO, VIGILÂNCIA E MONITORIZAÇÃO (Período de 1 Novembro a 31 Março)
AMARELO Nível 2	SITUAÇÃO DE RISCO Situação onde são previsíveis efeitos sobre a saúde <ul style="list-style-type: none">○ Temperaturas Mínimas com valores entre 3°C a $1^{\circ}\text{C} \geq 48$ horas
LARANJA Nível 3	FRIO INTENSO Situação onde são esperados impactes em termos de saúde <ul style="list-style-type: none">○ Temperaturas Mínimas com valores entre 0°C a $-1^{\circ}\text{C} \geq 48$ horas
VERMELHO Nível 4	FRIO MUITO INTENSO Situação onde são esperados impactes muito graves que exijam cuidados de saúde especiais, verificação de óbitos <ul style="list-style-type: none">○ Temperaturas Mínimas com valores $< -1^{\circ}\text{C} \geq 48$ horas

Perante a previsão de tempo frio (temperaturas mínimas inferiores ou iguais a 3°C num período superior a 48 horas), o IPMA emite um aviso amarelo para que as entidades de proteção civil definam o seu nível de alerta.

Face à informação meteorológica do IPMA o Diretor do Plano- TCor Carlos Maia Morgado através do Gabinete de Análise de risco do SMPC elabora avaliação a fim de determinar o nível de alerta para os serviços e entidades constantes no presente Plano, sendo a sua emissão feita através do SMPC.

O **Centro de Coordenação Operacional**- desencadeará as ações previstas neste Plano estabelecendo a ligação com as diversas entidades e serviços com capacidade de resposta face à situação identificada. Os níveis de alerta condicionarão os tipos de intervenção a realizar.

4.4. Constrangimentos à instalação do Dispositivo Integrado

Caso estejam reunidas as condições para a activação do DIAPSSA, este será instalado, preferencialmente no Complexo Desportivo do Casal Vistoso localizado na Rua João da Silva, freguesia do Areeiro (gestão municipal).

No entanto, caso a agenda desportiva o impossibilite, o DIAPSSA será constituído no Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco localizado na Rua Natália Correia 10, 1170-166 Lisboa, freguesia de São Vicente (gestão da Junta de Freguesia).

Na impossibilidade destes espaços e de outros na cidade de Lisboa, a resposta a ser fornecida será através do reforço das equipas de rua na distribuição de agasalhos (exemplo: cobertores). Devem ser também encetados os contactos com as abrigos por forma a permitir o alargamento do horário.



4.4.1 Complexo Desportivo do Casal Vistoso

No Complexo Desportivo do Casal Vistoso decorrem várias atividades cujo programa, pelas suas exigências, requerem o uso da sala destinada ao Dispositivo Integrado de Apoio às Pessoas em Situação Sem-Abrigo. Assim, nas datas abaixo indicadas não é possível promover a instalação do DIAPSSA.

6 a 11 de Novembro	30 Novembro a 2 de Dezembro	1 a 24 de Fevereiro	7 a 18 de Março
--------------------	-----------------------------	---------------------	-----------------

Tabela 4 - Calendário de actividade do Complexo Desportivo do Casal Vistoso

novembro						
segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sabado	domingo
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

dezembro						
segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sabado	domingo
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

janeiro						
segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sabado	domingo
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

fevereiro						
segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sabado	domingo
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

março						
segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sabado	domingo
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

 Impossibilidade do Pavilhão do Casal Vistoso

Salvaguarda-se que a agenda do Complexo Desportivo do Casal Vistoso não está fechada pelo que poderão ocorrer outros agendamentos.

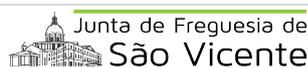
4.4.2 Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco

No Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco decorrem aulas, treinos e jogos que podem ser reagendados em caso de accionamento do DIAPSSA. O mapa infra indica o calendário de actividades.



Mapa de Ocupação
Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco

	2a Feira	3a Feira	4a Feira	5a Feira	6a Feira	Sáb
8:00						
9:00						9h30 - 11h Maria Pia
10:00	9h - 13h EPAR		9h - 13h EPAR			
11:00						11h - 12h30 Maria Pia
12:00						
13:00	13h30 - 14h30 EB Natália Correia	13h30 - 14h30 EB Natália Correia		13h30 - 14h30 EB Natália Correia	13h30 - 14h30 EB Natália Correia	
14:00						
15:00						
16:00	16h15 - 17h15 AECS	16h15 - 17h15 AECS	16h15 - 17h15 AECS	16h15 - 17h15 AECS	16h15 - 17h15 AECS	16h15 - 17h15 AECS
17:00		17h15 - 18h Clube Alfacinha - Basquetebol Ginástica Sénior		17h15 - 18h Clube Alfacinha - Basquetebol Ginástica Sénior		
18:00	18h30 - 20h30 CD Graça	18h - 19h30 CD Graça	18h - 19h Maria Pia	18h - 20h CD Graça	18h - 19h Maria Pia	18h - 19h Maria Pia
19:00					19h - 20h Maria Pia	
20:00	20h30 - 22h Maria Pia	19h30 - 20h30 Maria Pia	19h - 20h30 Maria Pia	20h - 22h Maria Pia	20h - 22h CD Graça	
21:00		20h30 - 22h Maria Pia	20h30 - 22h CD Graça			
22:00	22h-23h Grupo Dramático Ramiro José	22h-23h Maria Pia Seniores	22h-23h Grupo Dramático Ramiro José	22h-23h Maria Pia Seniores		
23:00						



Marcação de Jogos
Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco

Dia	Hora	Visitada	Visitante	Escalão	Competição
04/nov	10h	CD Graça	Torre Laranja	Benjamins	Campeonato Distrital
04/nov	16h	CD Graça	Queijas Benfica	Iniciados	Campeonato Distrital
10/nov	15h	CD Graça	Escorpiões	Infantis	Campeonato Distrital
18/out	10h	CD Graça	Colégio SCM Lisboa	Benjamins	Campeonato Distrital
18/nov	16h	CD Graça	Fun. Salesianos	Iniciados	Campeonato Distrital
24/nov	11h30	Maria Pia	PARK	Sub13 masculinos	Campeonato Distrital
24/nov	15h	CD Graça	Juventude Horta Nova	Infantis	Campeonato Distrital
25/nov	16h	CD Graça	UP Venda Nova	Iniciados	Campeonato Distrital
09/dez	10h	CD Graça	Liberdade AC	Benjamins	Campeonato Distrital
09/dez	16h	CD Graça	Torre Laranja	Iniciados	Campeonato Distrital
15/dez	15h	CD Graça	Liberdade AC	Infantis	Campeonato Distrital
06/jan	10h	CD Graça	FC Rossão	Benjamins	Campeonato Distrital
06/jan	16h	CD Graça	Rio Janeiro	Iniciados	Campeonato Distrital
12/jan	15h	CD Graça	Colégio SCM Lisboa	Infantis	Campeonato Distrital
20/jan	10h	CD Graça	Académico de Ciências	Benjamins	Campeonato Distrital
20/jan	16h	CD Graça	PSAAC	Iniciados	Campeonato Distrital
27/jan	16h	CD Graça	Fonsecas Calçada	Iniciados	Campeonato Distrital
24/fev	16h	CD Graça	Colégio SCM Lisboa	Iniciados	Campeonato Distrital
24/mar	16h	CD Graça	Forte Casa	Iniciados	Campeonato Distrital
07/abr	16h	CD Graça	Filipa Lencastre	Iniciados	Campeonato Distrital
28/abr	16h	CD Graça	União Afornelos	Iniciados	Campeonato Distrital

5- CENTRO DE COORDENAÇÃO OPERACIONAL

O Diretor do plano é o responsável pelo SMPC. Encontram-se sob a sua direção e coordenação os serviços do município e as entidades envolvidas no presente Plano.

5.1 Constituição do Centro de Coordenação Operacional (CCO)

A constituição do CCO é da responsabilidade do SMPC e do Pelouro dos Direitos Sociais e tem a seguinte composição:

- PCML/ VPC
- Vereador dos Direitos Sociais
- Departamento para os Direitos Sociais – Divisão para a Intervenção Social
- Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo (NPISA)
- Secretaria-Geral- Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município
- Departamento da Atividade Física e do Desporto
- Direção Municipal de Higiene Urbana
 - o Departamento de Higiene Urbana- Divisão de Limpeza Urbana
 - o Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica- Divisão de Gestão de Frota
- Direção Municipal de Manutenção e Conservação
 - o Departamento de Instalações Eléctricas e Mecânicas- Divisão de Execução e Manutenção de Instalações Eléctricas e Divisão de Iluminação Pública
- Departamento de Sistemas de Informação- Divisão de Administração de Sistemas, Infraestruturas e Comunicações
- Polícia Municipal
- Regimento de Sapadores de Bombeiros
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Junta de Freguesia do Areeiro ou Junta de Freguesia de São Vicente
- EMEL

5.1.1 Finalidade

A constituição do Centro de Coordenação Operacional (CCO) tem por objetivo garantir que, em situação de tempo frio, se promova o estado de prontidão dos serviços da CML e entidades externas e se iniciem as diligências necessárias para a instalação do DIAPSSA.

5.1.2 Localização

O Centro de Coordenação (CCO) ficará sediado:

SALA 14 Pavilhão do Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso sito na Rua João da Silva, freguesia do Areeiro

ou

TENDA SMPC Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco localizado na Rua Natália Correia 10, freguesia de São Vicente

5.1.3 Linha de Atendimento Permanente

Após a activação do presente presente plano, será ativada uma linha de atendimento permanente com os números:

918 687 378

DDS/NASA- linha telefónica permanente

910 372 266 e 911 947 287

NPISA

O Departamento para os Direitos Sociais assegura a resposta às chamadas.

5.1.4 Instruções de Coordenação

A coordenação entre serviços e organismos, que intervêm na gestão da emergência, organiza-se de forma a manter os diversos responsáveis devidamente informados e a garantir, em tempo útil, a tomada das decisões nos seus respetivos níveis.

Tabela 5 - Instruções de Coodenação para cada Nível de Alerta do SMPC

TEMPO FRIO			
Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)			
Director do Plano determina o nível de alerta para os serviços e entidades constantes no Plano.			
A emissão do nível de alerta é feita através do SMPC			
AZUL	AMARELO	LARANJA	VERMELHO
MONITORIZAÇÃO das condições climáticas através do IPMA (1 novembro - 31 março) Implementação de Medidas Preventivas e de Reforço	O Diretor do Plano decide sobre: - Instalação do DIAPSSA com accionamento do Centro de Coordenação Operacional (CCO) na sala 14 do Pavilhão Desportivo Municipal do Casal Vistoso ou na tenda do SMPC no Pav. Municipal Manuel Castelbranco	DIAPSSA + - Reforço das Equipas de Rua; - Reforço dos Corpos de Bombeiros, em articulação com o RSB; - Solicitar ao Metropolitano a abertura de algumas estações de metropolitano	<u>Director do Plano solicita apoio extra:</u> - Direção Geral de Saúde - INEM
VIGILÂNCIA	Situação onde são previsíveis efeitos sobre a saúde Temperaturas Mínimas com valores entre: 3°C a 1°C ≥ 48 horas	Situação onde são esperados impactes em termos de saúde Temperaturas Mínimas com valores entre: 0°C a -1°C ≥ 48 horas	Situação onde são esperados impactes muito graves que exijam cuidados de saúde especiais, verificação de óbitos Temperaturas Mínimas com valores: < -1°C ≥ 48 horas

Tabela 6 - Ativação dos serviços e entidades externas

ALERTAS	TIPOS DE INTERVENÇÃO	SERVIÇOS E ENTIDADES INTERVENIENTES	AÇÕES A DESENVOLVER
Azul	PREVENÇÃO, VIGILÂNCIA, E MONITORIZAÇÃO (1 nov. - 31 mar)	Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)	São desenvolvidas ações preventivas junto da população em situação sem abrigo que reside na rua e acolhida em centros de alojamento temporário SMPC monitoriza e avalia as informações do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e de outras fontes complementares
Amarelo	SITUAÇÃO DE RISCO Situação onde são previsíveis efeitos sobre a saúde <u>PREMISSAS:</u> Temperaturas Mínimas com valores $3^{\circ} C$ a $1^{\circ} C \geq 48h$	CONSTITUIÇÃO CENTRO DE COORDENAÇÃO OPERACIONAL (CCO): DISPOSITIVO INTEGRADO DE APOIO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO (DIAPSSA): - SMPC - Departamento para os Direitos Sociais - NPISA - SCML - CVP - Polícia Municipal - RSB	EQUIPAS DE RUA: Reforço da intervenção por parte das equipas de rua; - Divulgação de medidas de protecção; - Sinalização de situações mais graves; CORPOS DE BOMBEIROS: Reforço dos Corpos de Bombeiros; METROPOLITANO: Possível abertura de algumas estações de Metropolitano SMPC: Acompanhar a evolução das indicações meteorológicas
Laranja	FRIO INTENSO Situação onde são esperadas impactes graves em termos de saúde <u>PREMISSAS:</u> Temperaturas Mínimas com valores $0^{\circ} C$ a $-1^{\circ} C \geq 48h$	ENTIDADES DE APOIO AO DIAPSSA: - Equipas de Rua - Centros de Alojamento - Centro de Diagnóstico Pneumológico – Unidade Móvel - Corpos de Bombeiros em articulação com o RSB - Metropolitano de Lisboa	CML: Os serviços da CML e entidades externa iniciam a instalação do DIAPSSA; - Abertura do DIAPSSA e receção de utentes; - Acompanhamento e encaminhamento das pessoas em situação sem-abrigo; CORPOS DE BOMBEIROS: - Reforço dos Corpos de Bombeiros; SMPC: Acompanhar a evolução das condições meteorológicas;
Vermelho	FRIO MUITO INTENSO Situação onde são esperadas consequências muito graves que exijam cuidados de saúde especiais, verificação de óbitos. <u>PREMISSAS:</u> Temperaturas Mínimas com valores $< -1^{\circ} C \geq 48h$	- Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) - Direção Geral de Saúde (DGS) - INEM - DIAPSSA - Corpos de Bombeiros - Metropolitano de Lisboa	Medidas definidas pela DGS SMPC: Manter-se regularmente atualizado sobre a evolução das condições meteorológicas

Tabela 7 - Procedimento de encaminhamento da população em situação sem-abrigo

PROCEDIMENTO DE ENCAMINHAMENTO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO DA RUA PARA O DIAPSSA			
TRANSPORTE EFECTUADO PELO DRMM COM O ACOMPANHAMENTO-TÉCNICO DAS ETRs			
ETR Vitae Occidental	ETR NRND Norte e Oriental	ETR Crescer Centro Histórico	ETR CV Paz Centro
PROCEDIMENTO DE ENCAMINHAMENTO DA POPULAÇÃO SEM ABRIGO DO DIAPSSA PARA OS CENTROS DE ACOLHIMENTO			
Viaturas de transporte da CML e viatura do NISAC			
<p>Contratualizados pela CML:</p> <ul style="list-style-type: none"> Centro de Alojamento Temporário do Beato Centro de Alojamento Temporário de Xabregas Centro de Alojamento Temporário da Graça Centro de Alojamento Temporário dos Albergues Nocturnos Unidade Integrativa <p>Centro de Alojamento Temporário da SCML:</p> <ul style="list-style-type: none"> Centro de Alojamento Temporário Mãe D'Água Centro de Apoio Social dos Anjos 			

6- ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

6.1. Dispositivo Integrado de Apoio às pessoas em Situação Sem-Abrigo (DIAPSSA)

O Centro de Coordenação Operacional (CCO) e o Dispositivo Integrado de Apoio às Pessoas em Situação Sem-Abrigo (DIAPSSA) serão instalados, pelo SMPC, no Pavilhão do Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso sito na Rua João da Silva, freguesia do Areeiro ou no Pavilhão Municipal Manuel Castelbranco localizado na Rua Natália Correia 10, freguesia de São Vicente.

No âmbito do Plano, consideram-se atribuições do DIAPSSA a triagem das situações; diagnóstico das necessidades; mobilização das respostas imediatas; orientação para os serviços; sinalização aos serviços para apoio de continuidade.

6.2. Pontos de Concentração

Considerou-se a existência de **7 (sete) pontos de concentração** onde irão estar Equipas Técnicas de Rua (ETR) a efetuar o encaminhamento das pessoas em situação sem-abrigo para o **DIAPSSA**.

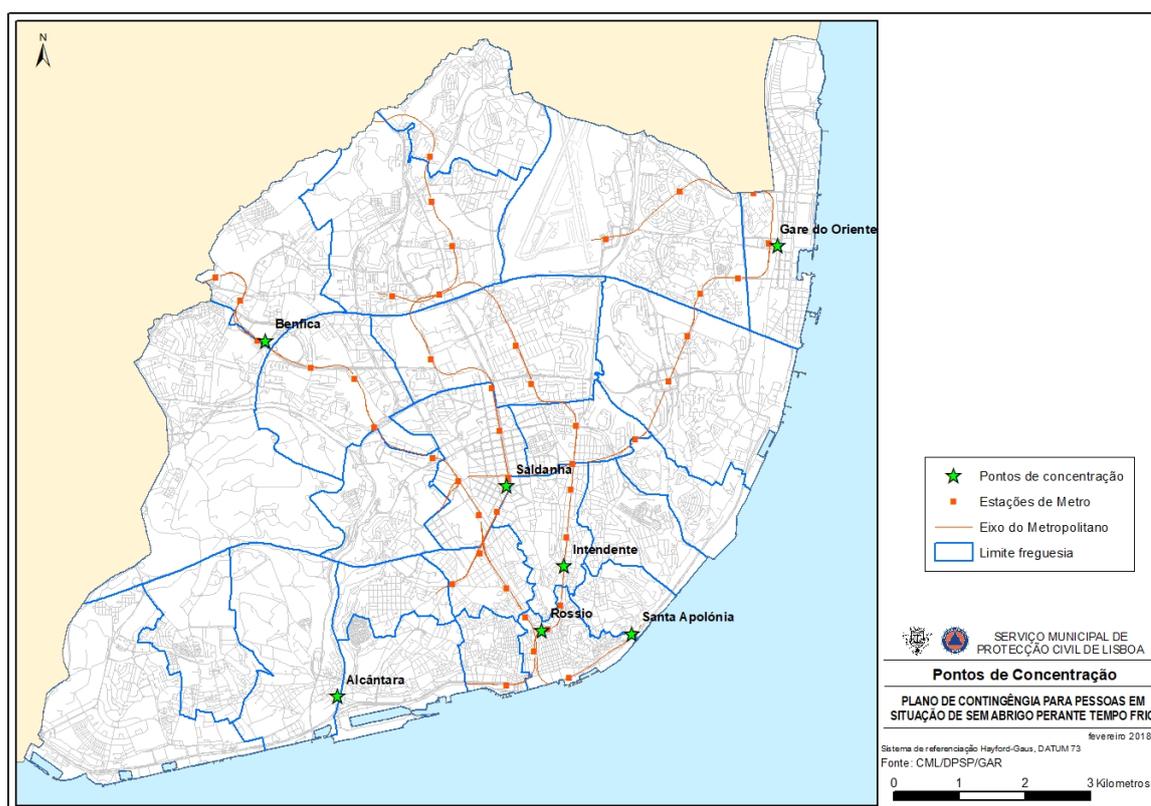


Figura 1 - Localização dos pontos de concentração da ETR

1. **Rossio** (Pç. Dom Pedro IV) – Equipa de Rua da Crescer na Maior
2. **Intendente** (porta da estação de metro da Rua Andrade) – Equipa de Rua Comunidade Vida e Paz
3. **Saldanha** (porta estação metro junto ao Edifício Monumental) – Equipa de Rua Comunidade Vida e Paz
4. **Santa Apolónia** (fachada principal da estação da CP átrio principal) – Equipa de Rua Crescer na Maior
5. **Gare do Oriente** (entrada frente ao C.C. Vasco da Gama) – Equipa de Rua Novos Rostos Novos Desafios
6. **Alcântara** (Em frente ao pingo doce, Rua de Cascais) – Equipa de Rua Vitae
7. **Benfica** (C.C. Colombo- escadaria do lado Avenida Lusíada) – Equipa de Rua Vitae

6.3. Transporte dos Utentes, Doações, Alimentação e Animais

6.3.1 Utentes

O transporte dos utentes dos pontos de concentração (Rossio, Intendente, Saldanha e Estação da CP de Stª Apolónia, Benfica, Alcântara e Gare do Oriente) para o DIAPSSA e, subsequentemente para os Centros de Alojamento Temporário será realizado pelo Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica- DRMM, Departamento para os Direitos Sociais, Regimento de Sapadores Bombeiros e Cruz Vermelha Portuguesa, mediante disponibilidade.

As condições de segurança das operações de transporte dos utentes serão asseguradas pela Polícia Municipal.

O transporte das pessoas em situação sem-abrigo dos pontos de concentração para o DIAPSSA inicia-se e termina no DIAPSSA. A organização dos percursos dos três circuitos opera das 9h00 às 24h00 pelos sete pontos de concentração:

- **Viatura 1-** 3 pontos de concentração
 - 1- Praça D. Pedro IV/Rossio (junto à saída do Metro da antiga pastelaria Suíça)
 - 2- Metro Saldanha (porta da estação de metro junto ao Edifício Monumental)
 - 3- Metro Intendente (porta da estação do metro da Rua Andrade)
- **Viatura 2-** 2 pontos de concentração
 - 4- Fachada principal da estação da CP de Stª Apolónia (átrio principal)
 - 5- Gare do Oriente (entrada frente ao Centro Comercial Vasco da Gama)
- **Viatura 3-** 2 pontos de concentração
 - 6- Alcântara (frente à Loja Pingo Doce, na Rua de Cascais)
 - 7- Centro Comercial Colombo, junto (escadas de entrada, do lado da Avenida Lusíada)

A **viatura 4** permanecerá no DIAPSSA para dar apoio ao mesmo em questões como encaminhamentos vários. Após as 19h00, caso seja estritamente necessário, vai dar apoio aos restantes pontos de concentração.

6.3.2 Doações

Sempre que o DDS/NPISA solicitar ao Centro de Coordenação Operacional (CCO) o Diretor do Plano procederá, através da comunicação social, à solicitação de doações que serão recepcionadas no local onde o DIAPSSA for instalado e/ou nos quartéis do RSB.

O transporte das dádivas dos quartéis para o DIAPSSA será realizado pela Associação Novos Rostos, Novos Desafios.

Os materiais recolhidos (agasalhos, cobertores, alimentação), serão triados, separados e disponibilizados para serem usados no DIAPSSA. A gestão das doações é garantida pela Associação Novos Rostos Novos Desafios que tem a responsabilidade de gerir o Banco de Roupas.

A recolha dos materiais danificados será efetuada pelo Departamento de Higiene Urbana da CML, a pedido da Associação Novos Rostos Novos Desafios.

Na eventualidade de existirem excedentes, os mesmos serão distribuídos pelas estruturas e pelas equipas de rua que trabalham com esta população.

6.3.3 Alimentação

A Cruz Vermelha Portuguesa CVP procederá à confeção de refeições quentes que inclui prato quente, sopa, fruta e bebidas. Os lanches correspondem a sandes e bebidas (leite, café e sumos). A confecção decorre em instalações próprias ou a definir. A alimentação confeccionada destina-se à população em situação sem-abrigo e aos técnicos de serviço no Dispositivo. A CVP garante a confecção, transporte e distribuição das refeições e da palamenta necessária durante os dias que o DIAPSSA estiver em funcionamento.

6.3.4 Animais

A Casa dos Animais de Lisboa providencia transportadoras, comedouros e alimentação para os cães.

7- COMUNICAÇÕES

Os contactos entre os serviços e entidades que integram o Plano de Contingência serão efectuados através de comunicação telefónica. As entidades e organismos que possuem canais internos utilizam os seus sistemas de comunicação.

8- INFORMAÇÃO PÚBLICA – RESERVADA

8.1 Comunicado – Accionamento do DIAPSSA

8.2 Nota de Imprensa – Accionamento do DIAPSSA

8.3 Quadro Geral de Monitorização do DIAPSSA

8.4 Solicitação de Doações

8.5 Desactivação do DIAPSSA



9- LISTA DE CONTACTOS – **RESERVADA**



10- ANEXOS

Anexo 1- Caracterização Meteorológica/ Climática

Anexo 2- Caracterização das Pessoas em Situação Sem-Abrigo

Anexo 3- Caracterização PSSA DIAPSSA- 5 a 9 de fevereiro 2018 – RESERVADA

Anexo 4 - Abreviaturas

Anexo 5 – Bibliografia

Anexo 6 – Meios e Recursos – RESERVADA

Anexo 7 – Lista de Distribuição

ANEXO 1 CARACTERIZAÇÃO METEOROLÓGICA/ CLIMÁTICA

Tabela 8- Critérios dos Avisos Meteorológicos para o distrito de Lisboa difundidos pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Aviso	Parâmetro	Amarelo	Laranja	Vermelho	Obs.
Vento	Rajada Máxima	70-90km/h	91-130km/h	>130km/h	-
Trovoada	Descargas Eléctricas	A	B	C	A= frequentes e dispersas B= frequentes e concentradas C= muito frequentes e excessivamente concentradas
Tempo Frio	Temperatura Mínima (°C)	3 -1	0 (-1)	<-1	Duração > = 48 Horas

Índices Biometeorológicos- Atualmente, o IPMA monitoriza dois índices bio meteorológicos para quantificar o conforto humano face a efeitos do estado do tempo e do clima específicos, associados a situações de frio.

Índice WSI- O índice WSI (Weather Stress Index) monitoriza duas vezes por dia o conforto bioclimático em momentos de registo de situações de frio, num determinado momento e local específico. Este índice tem por base o cálculo do “NET” (Net Effective Temperature). Os parâmetros que entram no cálculo são a temperatura, a humidade e o vento que são diariamente observados na rede de estações meteorológicas do IPMA. Em tempo frio, o NET diminui com a diminuição da temperatura e com o aumento da humidade e/ou do vento.

A escala do WSI varia entre 0 e 100%, estando os valores extremos máximos deste indicador relacionados com valores de muito desconforto fisiológico, provocado por baixas temperaturas.

Universal Thermal Climate Index (UTCI)- O índice UTCI baseia-se em 8 observações diárias (00,03,06,09,12,15,18 e 21 UTC) e entra já em consideração com o balanço energético do corpo humano, considerando portanto os fluxos de calor entre o corpo e o ambiente e a termorregulação do indivíduo. O UTCI considera como condições de referência:

Velocidade do vento (v) de 0,5m/s a 10m de altura (aproximadamente 0,3m/s a 1,1m);

Temperatura média radiante (TMR) igual à temperatura do ar;

Representa a atividade (M) de uma pessoa em movimento com uma velocidade de 4km/h. Isso equivale a uma taxa de metabolismo de 135W m⁻²;

Em termos de variáveis meteorológicas este índice, que se expressa em graus Celsius, combina o vento, a radiação, a humidade e a temperatura do ar. O UTCI pode ser classificado em termos de stress térmico segundo o quadro 2:

Tabela 9 - Classificação do Stress do índice UTCI

UTCI (°C)	Classificação de Stress
> +46	Stress por calor extremo
+38 a +46	Stress por calor muito elevado
+32 a +38	Stress por calor elevado
+26 a +32	Stress por calor moderado
+9 a +26	Sem stress térmico
0 a +9	Stress por frio ligeiro
-13 a 0	Stress por frio moderado
-27 a -13	Stress por frio elevado
-40 a -27	Stress por frio muito elevado
<-40	Stress por frio extremo

Perante situações de frio, este índice apresenta-se extremo, para os valores inferiores a -40°C. O IPMA está a implementar a previsão do índice UTCI baseado em modelos numéricos (índice UTCI-previsto).

ANEXO 2

CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO

O NPISA Lisboa realizou a monitorização do fenómeno da Pessoa em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), que contou com a colaboração das suas entidades parceiras (com exceção do ISS.I.P).

Dessa monitorização resultou que em 2015 foram contactados pelos parceiros do NPISA Lisboa 631 pessoas a viver em rua. Dos resultados apurados, quanto à caracterização sócio-demográfica, constatou-se que a grande maioria das pessoas contactadas são do género masculino (85%). As do sexo feminino representavam apenas 15%. Quanto às idades, os indivíduos tinham idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos de idade (26,46%), entre os 34 e os 44 anos (23,46%). Quanto ao estado civil prevalecem os indivíduos solteiros (53,28%). Quanto à nacionalidade, a grande maioria das PSSA contactadas tinham nacionalidade portuguesa (72,70%).

As freguesias que apresentam um maior número de contactos com PSSA, quanto ao local de permanência, foram as de Arroios (10,1%), a de Santa Maria Maior (6,5%) e a da Misericórdia (3,9%).

Quanto às fontes de rendimento, a grande maioria das PSSA não tinha qualquer rendimento (20,5%), seguida dos que usufruíam de Rendimento Social de Rendimento – RSI (19,9%) e dos que obtinham rendimentos de fontes informais (12%).

Quanto ao tempo em situação sem-abrigo, a maioria encontrava-se em situação sem-abrigo há mais de 36 meses (30,7%), seguidos do que estão há menos de 1 mês (15,3%).

Em 2017, segundo dados do NPISA Lisboa, o número global de pessoas em situação sem-abrigo variava entre os 1900 e os 2050, contemplando os que estavam alojados em centros de alojamento temporário, nos projetos Housing First, em acolhimento de emergência, em quartos e com paradeiro em locais precários, sendo que destas, estavam a viver em rua 334. Com o objetivo de contextualizar a recolha de dados relativos à população que pernoita em rua, o maior número de pessoas contactadas corresponde às freguesias da zona Centro - Alvalade, Avenidas Novas, Areeiro, Arroios e St. António (106 pessoas) e zona Centro Histórico - Misericórdia, St. Maria Maior e S. Vicente (105 pessoas), seguindo-se a zona Norte Oriental - Lumiar, St. Clara, Olivais, Parque das Nações, Marvila, Beato e Penha de França (85 pessoas), e por último a zona Ocidental - Carnide, S. Domingos de Benfica, Benfica, Campolide, Belém, Ajuda, Alcântara, Campo de Ourique e Estrela (38 pessoas). Foram diagnosticadas 334 pessoas na rua, entre Janeiro e Maio de 2017. Este levantamento foi realizado pelas Equipas Técnicas de Rua, contratualizadas no âmbito do Programa Municipal para a Pessoa Sem-Abrigo.

A literatura sobre este tema invoca que a situação sem-abrigo deriva de fatores muito diversificados e, frequentemente, da combinação de mais de uma problemática. Entre os agentes causais que surgem com maior frequência estão os seguintes:

- Imigração – indivíduos, documentados ou não, em que o desconhecimento da língua surge como um agravante das situações de exclusão; quando indocumentados o acesso a apoios institucionais é praticamente inexistente.
- Toxicod dependência – indivíduos que consomem substâncias psicoativas e que, habitualmente, pernoitam e/ou permanecem no espaço público, utilizando-o para efetuar os seus consumos, nomeadamente, de cocaína e heroína.
- Alcoolismo – indivíduos com consumos excessivos e prolongados de bebidas alcoólicas, com graves consequências ao nível da vinculação social; são frequentes as situações de grande degradação física e de doença mental.
- Doença Mental – indivíduos com um comportamento social erradamente dirigido, com vários padrões e graus de gravidade; a distorção da compreensão e comunicação dificultam o estabelecimento da relação com os técnicos, tornando difícil a intervenção.
- Idosos – indivíduos cuja situação se caracteriza pela fragilidade e isolamento, sem redes sociais de suporte; normalmente trata-se de indivíduos em situação económica precária.
- Situação Económica Precária – indivíduos em situação de exclusão social por ausência de rendimentos ou pela sua insuficiência.

No que se refere aos fatores com maior incidência os contatos realizados sugerem a prevalência de situações económicas precárias, frequentemente associadas a situações de desemprego de longa duração.

Seguem-se as situações de alcoolismo, doença mental e de toxicod dependência compreendem. É frequente verificarem-se casos de indivíduos em que a doença mental e o alcoolismo aparecem associados, não sendo fácil discernir qual das problemáticas é a principal. A doença mental é um fator que tem vindo a ganhar uma atenção crescente por parte dos técnicos que trabalham com esta população,



não tanto pelo aumento do número de casos, mas devido à dificuldade de contato com estes indivíduos e a ausência de respostas que leva a que estas situações se mantenham.



ANEXO 3

CARACTERIZAÇÃO PSSA QUE RECORREU AO DIAPSSA 5 A 9 DE FEVEREIRO 2018- RESERVADA

ANEXO 4

ABREVIATURAS

ANPC- Autoridade Nacional de Proteção Civil
CML- Câmara Municipal de Lisboa
COE- Centro de Operações de Emergência
CP- Comboios de Portugal
CVP- Cruz Vermelha Portuguesa
DAFDD- Departamento da Atividade Física e do Desporto
DDS- Departamento para os Direitos Sociais
DHU- Departamento de Higiene Urbana
DIAPSSA- Dispositivo Integrado de Apoio às Pessoas em Situação Sem-Abrigo
DMHU- Direção Municipal de Higiene Urbana
DMMC- Direção Municipal de Manutenção e Conservação
DRMM- Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica
DSI- Departamento de Sistemas de Informação
ENIPSSA- Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015
ETR- Equipa Técnica de Rua
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica
IPMA- Instituto Português do Mar e da Atmosfera
NASA- Núcleo de Apoio aos Sem-Abrigo
NET- Net Effective Temperature
NPISA- Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo
PCML- Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
PCPSSA-TF- Plano de Contingência para as pessoas em situação de sem-abrigo perante tempo frio
PM- Polícia Municipal
PMPSA- Programa Municipal para a Pessoa Sem Abrigo
PSSA- Pessoas em Situação Sem-Abrigo
RSB- Regimento de Sapadores Bombeiros
SCML- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
SG-DAOSM- Secretaria-Geral- Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município
SMPC- Serviço Municipal de Proteção Civil
TMR- Temperatura média radiante
UTCI- Universal Thermal Climate Index
VPC- Vereador da Proteção Civil
WSI- Weather Stress Index

ANEXO 5

BIBLIOGRAFIA

- Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-abrigo- Prevenção, Intervenção e Acompanhamento -2017-2023
- Grupo Trabalho para a pessoa sem-abrigo: Plano Cidade para a pessoa sem-abrigo de Lisboa; Lisboa, abril 2003- Aprovado na 7.ª sessão plenária realizada a 4 de maio de 2009.
- Inquérito à população sem-abrigo- fevereiro 2014- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa- Programa Intergerações.
- IPMA - Índices Biometeorológicos (disponível em: <http://www.ipma.pt/pt/ambiente/biometeo/>).
- Núcleo de Apoio aos Sem-Abrigo – NASA – Câmara Municipal de Lisboa, janeiro 2011.
- PEREIRA, A.; BARRETO, P.; FERNANDES, G. (2000) - Análise longitudinal dos sem-abrigo em Lisboa, Lisboa LNEC.
- Plataforma Pessoa Sem-abrigo (2012) - Monitorização 2010 da população sem-abrigo da cidade de Lisboa.
- Programa Municipal para a Pessoa Sem-Abrigo 2016-2018, CML, Pelouro dos Direitos Sociais - Outubro 2015
- Relatório do Observatório de luta contra a pobreza na cidade de Lisboa; dezembro 2007.
- SANTO, F.E. (2005) – Informação Climática Fevereiro 2005, IM, Lisboa.
- SANTO, F.E. (2005) – Informação Climática Janeiro 2005, IM, Lisboa.



ANEXO 6
MEIOS E RECURSOS-RESERVADA

ANEXO 7

Tabela 10 - Lista de Distribuição

Exemplar	Serviço / Entidade
Exemplar nº 1	Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Exemplar nº 2	Vereador do Pelouro da Educação e dos Direitos Sociais
Exemplar nº 3	Departamento para os Direitos Sociais e NPISA
Exemplar nº 4	Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município
Exemplar nº 5	Departamento de Instalações Eléctricas e Mecânicas
Exemplar nº 6	Departamento da Atividade Física e do Desporto
Exemplar nº 7	Departamento de Higiene Urbana
Exemplar nº 8	Departamento de Sistemas de Informação
Exemplar nº 9	Serviço Municipal de Proteção Civil
Exemplar nº 10	Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica
Exemplar nº 11	Policia Municipal
Exemplar nº 12	Regimento de Sapadores Bombeiros
Exemplar nº 13	Cruz Vermelha Portuguesa
Exemplar nº 14	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
Exemplar nº 15	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Exemplar nº 16	Junta de Freguesia do Areeiro (Casal Vistoso)
Exemplar n.º 17	Junta de Freguesia de São Vicente (Pav. Municipal Manuel Castelbranco)
Exemplar n.º 18	EMEL
Exemplar n.º 19	PSP - 12.ª Esquadra (Casal Vistoso)
Exemplar n.º 20	PSP - 5.ª Esquadra (Pav. Graça)
Exemplar n.º 21	INEM

Capa: <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/>